

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 31/01/2020



Informações sobre clima, clima e catástrofes: relatório anual de 2019

As perdas econômicas diretas e os danos causados por desastres naturais em 2019 foram estimados em US \$ 232 bilhões. Isso foi reduzido em relação aos recentes níveis elevados em 2016, 2017 e 2018. Os US \$ 232 bilhões foram 3% inferiores à média (US \$ 239 bilhões) e 5% inferiores à mediana (US \$ 243 bilhões) durante o século XXI. As perdas econômicas foram 20% mais baixas que a média e 12% menores que a mediana da década passada (2009-2018).

À medida que as mudanças climáticas continuam afetando a frequência e a intensidade dos eventos climáticos e à medida que os padrões demográficos mudam em todo o mundo, o impacto de desastres naturais - incluindo custos financeiros - aumentará apenas. A construção de resiliência e os esforços de mitigação de desastres adequadamente planejados são, portanto, críticos.

FONTE: http://thoughtleadership.aon.com/Documents/20200122-if-natcat2020.pdf?utm_source=ceros&utm_medium=storypage&utm_campaign=natcat20



Reino Unido: Prepare-se para inundações para reduzir impactos na saúde mental

Experimentar danos causados por condições climáticas extremas, como tempestades ou inundações, pode aumentar em 50% a chance de enfrentar problemas de saúde mental, como estresse e depressão, enquanto um quarto das pessoas que foram inundadas ainda convive com esses problemas pelo menos dois anos após o evento.

Isso está de acordo com a pesquisa destacada pela Agência do Meio Ambiente nesta semana de ação contra enchentes, uma vez que incentiva as pessoas a estarem melhor preparadas para os impactos potencialmente devastadores das enchentes.

As inundações podem ter um impacto negativo na saúde mental por várias razões - desde as repercussões financeiras de corrigir danos extensos à perda de itens sentimentais e o estresse que isso exerce sobre o relacionamento das vítimas. Frequentemente, as pessoas precisam sair de suas casas, deslocando-as da comunidade por muitos meses.

Mas tomar medidas para se preparar para uma inundação pode reduzir os danos em cerca de 40%, bem como reduzir a probabilidade de sofrer impactos na saúde mental no futuro, e é por isso que a Agência Ambiental pede aos que estão em risco que se familiarizem com seu 'Preparar , Agir, Sobreviver ' - um conjunto simples de instruções para ajudar a manter as pessoas e seus bens em segurança durante uma enchente. A orientação inclui conselhos simples, mas eficazes, como preparar uma bolsa com medicamentos e documentos importantes e mover itens valiosos e sentimentais para cima ou para terreno mais alto.

É preocupante que as famílias de baixa renda tenham oito vezes mais chances de viver em várzeas do que as famílias mais ricas, mas 61% dos locatários de baixa renda não têm seguro de conteúdo doméstico, o que significa que são mais suscetíveis a um choque financeiro como resultado. De acordo com dados da companhia de seguros Aviva, a maioria dos locatários de baixa renda lutaria para enfrentar as perdas seguráveis típicas, com quase três quartos (73%) incapazes de cumprir uma fatura inesperada de 500 libras sem ajuda. Além de cobrir os custos financeiros, as inundações podem causar uma perda sentimental de tirar o coração com fotografias, lembranças e ornamentos entre alguns dos itens não substituíveis mais comuns que sofrem danos causados pela água.

Mary Dhonau, 58, moradora de Worcester e ativista de resiliência a inundações, viu sua casa inundada em muitas ocasiões, com as piores trazendo uma torrente de esgoto na altura da cintura para sua casa em 2000. Isso teve um impacto devastador sobre sua família e seus vizinhos.

Mary Dhonau disse:

"Quando minha rua inundou em 2000, tínhamos acabado de descobrir que meu filho mais novo era severamente autista. A confusão quando ele percebeu que a inundação arruinou seus brinquedos foi devastadora. Uma das minhas vizinhas que está com agorafobia severa teve que sair de casa, e outra viúva recentemente descobriu que todas as suas fotografias de casamento foram arruinadas pelas águas da inundação. Viver através de uma inundação é a experiência mais terrível e realmente comporta problemas complexos com os quais você já está lidando.

Faço campanha para aumentar a conscientização sobre inundações porque sei - em primeira mão e através de milhares de histórias de pessoas que ouvi através do meu trabalho - qual pode ser o verdadeiro impacto de uma inundação. Verifique se você

está em risco, inscreva-se nos alertas de inundação e faça os preparativos necessários. Você precisará de toda a força mental que tiver, se o pior acontecer. "

Caroline Douglass, diretora de gerenciamento de incidentes e resiliência da Agência de Meio Ambiente, disse:

"Qualquer pessoa que tenha sofrido uma enchente saberá quão extenso o impacto pode ser em suas vidas - não é apenas o estresse financeiro, é a perda de bens sentimentais insubstituíveis e a tensão que pode ter sobre os afetados.

Já estamos vendo inundações mais frequentes e intensas como resultado das mudanças climáticas, por isso instamos todos a conhecer as etapas simples a serem seguidas - como mover bens no andar de cima e preparar uma sacola com medicamentos e documentos importantes - para ajudar a reduzir os danos e mantenha você e sua família em segurança ".

Para apoiar sua campanha este ano, a Agência do Meio Ambiente criou um curta-metragem que mostra os impactos devastadores que as inundações têm sobre a casa e a família. O filme, narrado da perspectiva de uma criança, mostra uma casa de bonecas com paredes e tapetes mofados, arruinou fotografias e brinquedos de família, simulando os reais danos que as inundações causam. O filme será exibido durante a semana de ação contra enchentes para incentivar as pessoas a pensar em tomar medidas para se preparar para as inundações.

FONTE: <https://www.gov.uk/government/news/prepare-for-flooding-to-reduce-impacts-on-mental-health>



Alterações projetadas para eventos extremos de escoamento e precipitação de uma simulação reduzida no oeste dos Estados Unidos

Eventos extremos de precipitação e escoamento, que geralmente afetam os sistemas naturais e sociais mais do que mudanças médias, geralmente ocorrem em escalas regionais. Projeções climáticas futuras podem ser usadas para estimar como o ciclo hidrológico pode mudar, mas a resolução grosseira dos modelos climáticos globais (GCMs) ($> 1^\circ$) dificulta a avaliação de mudanças regionais, como em uma única bacia hidrográfica. Para estimar as mudanças nas variáveis hidroclimáticas em resoluções espaciais mais refinadas, ele reduziu dinamicamente o Modelo do Sistema Climático Comunitário versão 4 (CCSM4) com o modelo climático regional de Pesquisa e Previsão do Tempo (WRF) sobre o oeste dos Estados Unidos em 9 km de resolução espacial. Ao executar o WRF com uma resolução espacial mais alta, foram estimadas as condições climáticas futuras, incluindo 99% de magnitude do evento, em 17 bacias hidrográficas:

Columbia, Lower Colorado, Upper Colorado, Upper Missouri / Yellowstone e 12 bacias que drenam a encosta ocidental da Sierra Nevada, na Califórnia. Em cada bacia, foi comparado a um período histórico (1996–2005) com meados do século (2041–2050) e final do século (2091–2100). A partir das simulações WRF / CCSM, a maioria das bacias é projetada para ter picos anteriores no fluxo da primavera. Espera-se que as bacias hidrográficas Columbia e Lower Colorado experimentem dias úmidos extremos, com o percentil 99 da precipitação diária estimada em mais de 10%. Para o Alto Colorado, no entanto, o percentil 99 do escoamento diário é projetado para diminuir em mais de 30%. Prevê-se que as bacias no norte e no centro de Sierra Nevada tenham aumentos substanciais no escoamento extremo, com a duplicação da magnitude do evento de alto fluxo possível para algumas bacias. No final do século, a contribuição do escoamento de alta magnitude (> percentil 90) para o escoamento total deve aumentar de 46 para 56%, quando a média é calculada em todas as 12 bacias da Sierra Nevada. Embora seja apenas uma realização de um único GCM, a simulação reduzida apresentada aqui mostra resultados interessantes sobre como os eventos extremos podem mudar; esses resultados podem ser testados diminuindo a escala de outros modelos globais com o WRF para criar um conjunto de projeções futuras reduzidas dinamicamente.

FONTE: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feart.2019.00355/full>



Irlanda: Planos de gerenciamento de risco de inundação

Em 2018, o Ministro de Estado do Escritório de Obras Públicas e Alívio de Inundações, Kevin 'Boxer' Moran TD lançou os Planos de Gerenciamento de Riscos de Inundações. Este foi o maior estudo sobre risco de inundação já realizado pelo Estado e avaliou o risco em 300 comunidades em todo o país, que abrigam aproximadamente 3 milhões de cidadãos.

Por meio do Programa de Avaliação e Gerenciamento de Riscos de Captação (CFRAM) do Escritório de Obras Públicas (OPW), análises detalhadas de engenharia, avaliação e ampla consulta pública foram realizadas para essas 300 comunidades identificadas, incluindo 90 áreas costeiras, que em 2012 estavam em: naquele momento, considerado com maior probabilidade de ser impactado por futuras inundações. O Programa CFRAM estudou 80% das propriedades em risco devido à nossa principal causa de inundação em comunidades que abrigam quase dois terços da nossa população. Embora o Programa tenha avaliado o risco de inundação em todas as nossas grandes áreas urbanas, aproximadamente um quarto das comunidades avaliadas tinha populações com menos de 500 pessoas e metade com menos de 2.000 pessoas.

Os detalhes do risco de inundação e as medidas possíveis propostas para cada uma das 300 comunidades estudadas estão estabelecidos em 29 planos de gerenciamento de risco de inundação, um para cada bacia hidrográfica, que foram recentemente

aprovados pelo Ministro das Finanças e Despesas e Reforma Pública, Paschal Donohoe TD.

Um novo site, www.floodinfo.ie, onde as pessoas podem ver o risco e as medidas da comunidade em andamento, propondo-se agora a combater o risco de inundação nessas 300 áreas e nacionalmente. Esse site de mapa e visualizador de plano é outro recurso importante, para apoiar o planejamento, o planejamento de resposta a emergências e capacitar pessoas e comunidades para planejar e responder ao risco de inundação.

FONTE: <https://www.gov.ie/en/news/4a685e-minister-flood-relief-works/>



Estudo conclui que os danos causados pelas inundações nos diques são cumulativos - e geralmente invisíveis

Pesquisas recentes descobriram que eventos repetidos de inundação têm um efeito cumulativo sobre a integridade estrutural de diques de terra, sugerindo que o aumento de eventos climáticos extremos associados às mudanças climáticas pode representar desafios significativos para o sistema de diques de envelhecimento da nação.

"Tradicionalmente, as inspeções de segurança de diques são baseadas em sinais visíveis de angústia na superfície", diz Rowshon Jadid, Ph.D. candidato na North Carolina State University e primeiro autor de um artigo descrevendo a pesquisa. "O que descobrimos é que, quando um dique passa por repetidos eventos de inundação, ele fica mais fraco - mas o dano pode ser invisível a olho nu."

"Isso é particularmente relevante agora, já que estamos vendo inundações severas com mais frequência", diz Brina Montoya, co-autora do artigo e professora associada de engenharia civil, construção e engenharia ambiental no Estado da Carolina do Norte.

O estudo baseia-se em dados do dique de Princeville, na Carolina do Norte, além de inundações associadas aos furacões Floyd e Matthew.

Diques são aterros de terra que protegem contra inundações - e existem muitos deles. De acordo com o Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA, existem 45.703 estruturas de diques nos Estados Unidos, que se estendem por 27.881 milhas. Em média, eles têm 56 anos.

"Como esses diques estão envelhecendo e temos recursos limitados disponíveis para mantê-los, precisamos determinar quais diques devem ser priorizados nos esforços de reabilitação que reduzirão seu risco de falha", diz Jadid.

"Existem regimes de inspeção em vigor, nos quais os funcionários procuram sinais de angústia e danos estruturais", diz Mohammed Gabr, co-autor do artigo e ilustre professor de engenharia civil e construção no estado da Carolina do Norte. "No entanto, alguns desses sinais visuais podem ser perdidos e, em muitos casos, quando podemos ver o problema, é tarde demais ou muito caro para consertar.

"O trabalho que publicamos aqui demonstra o aumento do risco de falha do dique com os repetidos ciclos de inundação e serve para ajudar a profissão a identificar diques com o maior risco de falha antes que os sinais de sofrimento sejam visualmente observados."

Os pesquisadores estão usando as conclusões deste estudo, além de dados adicionais, para desenvolver ferramentas que possam facilitar a identificação mais precisa dos danos ao dique e o desenvolvimento de critérios de falha mais precisos.

O artigo "Efeito do aumento e queda repetidos do nível da água na deformação induzida por infiltração e análise de estabilidade relacionada ao dique de Princeville" é publicado na revista *Engineering Geology*. O artigo foi co-escrito por Victoria Bennett, do Rensselaer Polytechnic Institute.

A pesquisa foi realizada com o apoio do Coastal Resilience Center, que é financiado pelo Departamento de Segurança Interna dos EUA sob o número de concessão 2015-ST-061-ND0001-01.

FONTE: <https://news.ncsu.edu/2020/01/flooding-damage-levees/>



Os cuidados paliativos como um direito básico à saúde: Um novo consenso no seio da comunidade humanitária

Para a primeira vez em sua história, o Manual Esfera reconhece os cuidados paliativos como um padrão mínimo. A comunidade humanitária está expressando sua crença de que a prestação de cuidados para além do processo de recuperação é parte dos direitos de saúde dos pacientes. Você pode ler mais sobre este assunto em um artigo de blog, co-escrito por Sphere e autor do Manual Dr Elysée Nouvet, que apareceu na revista da **Associação Europeia de Cuidados Paliativos**.

FONTE: <https://spherestandards.org/palliative-care/>



Como a construir a confiança em pessoas, organizações e indústria

CHS Alliance está animado para compartilhar o **relatório** cheio de (HHR2019), realizado de 2 a 4 de outubro em Antuérpia, Bélgica Conferência Humanitária em Recursos Humanos.

O relatório fornece uma visão geral dos destaques e compartilhar perspectivas, ferramentas e conselhos sobre como todos nós podemos fazer mais para "*Construir a confiança nas pessoas, nas agências e na indústria.*"

FONTE: https://d1h79zlgft2zs.cloudfront.net/uploads/2019/11/HHR2019_Final_Web.pdf



Novas orientações para os formuladores de políticas sobre o apoio aos agricultores por meio de seguro agrícola por satélite

Por Carolyn Fry

O seguro por satélite está surgindo como uma maneira de ajudar os pequenos agricultores a se reerguerem após inundações ou secas prejudiciais. A tecnologia monitora remotamente as condições no terreno e fornece às empresas de seguros as informações necessárias para verificar as reivindicações. Como não são necessárias verificações no local, os custos podem ser mantidos dentro do orçamento de agricultores muito pobres.

Agora, três novos resumos de políticas do Programa de Pesquisa CGIAR sobre Água, Terras e Ecossistemas (WLE) fornecem evidências e recomendações sobre como os esquemas de seguro baseados em satélite podem melhorar a preparação e a resposta a desastres, promover a equidade e fortalecer as instituições, principalmente quando incorporadas em planos mais amplos de gerenciamento de desastres.

“A implantação do seguro de índice baseado em satélite nas comunidades rurais oferece uma oportunidade para não apenas proteger os agricultores pobres de riscos relacionados ao clima, mas de maneira inclusiva e que ajude a apoiar instituições eficazes e responsáveis”, diz Giriraj Amarnath, que lidera o trabalho de seguro no Instituto Internacional de Gerenciamento de Água (IWMI). "Isso pode contribuir para alcançar as metas globais de desenvolvimento sustentável".

Integração de seguros no gerenciamento de desastres

O primeiro resumo baseia-se nas experiências da IWMI no desenvolvimento de um produto de seguro e na experimentação na Índia e em Bangladesh; trabalho apoiado pelos Programas de Pesquisa do CGIAR sobre Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar (CCAFS) e WLE, bem como pelo Conselho Indiano de Pesquisa

Agropecuária (ICAR). Os cientistas da IWMI testaram três versões do produto, incluindo uma na qual o seguro foi fornecido com sementes tolerantes a inundações / seca e informações sobre o clima, para que os agricultores pudessem capitalizar as águas da enchente. Um total de 1610 famílias recebeu compensação e apoio agrícola como resultado dos testes.

Amarnath e seus co-autores pedem que o seguro baseado em satélite seja incorporado aos planos mais amplos de gerenciamento de desastres. Especificamente, eles recomendam que as organizações regionais ajudem a fortalecer os programas de seguro contra desastres, aconselhando os governos sobre a reforma de políticas e regulamentos sobre seguro; fortalecer instituições de microfinanças para aumentar o acesso dos pequenos produtores ao crédito; e promovendo as melhores práticas nos aspectos de projeto e política do seguro climático via satélite.

Garantir que ninguém seja deixado para trás

O segundo resumo se concentra em como o seguro contra inundações por satélite pode ser acessível a famílias mais marginais que incluem agricultores arrendatários, homens e mulheres mais pobres e outros grupos desfavorecidos. As descobertas vêm de um programa piloto em Bangladesh, onde os danos às culturas relacionados ao clima ameaçam minar o progresso para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O seguro por satélite tem o potencial de ajudar, mas até agora foi prejudicado pela desconfiança das seguradoras pelos agricultores, fraco apoio às políticas, falta de acesso ao financiamento, analfabetismo e normas de gênero.

A maioria das famílias agrícolas no Bangladesh rural depende significativamente de crédito para financiar cada estação agrícola. As perdas nas colheitas levam as famílias a se endividarem, o que piora quando as mulheres são incapazes de obter renda suplementar pelas atividades agrícolas pós-colheita. As mulheres também costumam ser desproporcionalmente afetadas em tempos difíceis, devido às normas de gênero relacionadas à alimentação; quando as famílias precisam reduzir a ingestão de alimentos, homens e crianças comem primeiro. As mulheres também assumem a maioria das responsabilidades domésticas quando um desastre obriga os homens a migrar para outro lugar em busca de oportunidades alternativas de renda. No entanto, as mulheres não têm influência na tomada de decisões relacionadas à agricultura.

Maximizar os benefícios do seguro e garantir os mais vulneráveis não são excluídos, portanto, exige que as iniciativas respondam à heterogeneidade entre as comunidades-alvo, para alcançar todos os grupos dentro delas. Isso exige que as seguradoras façam parceria com organizações que entendem as estruturas sociais rurais e têm capacidade institucional e credibilidade no nível da vila, concluem os autores.

Envolver instituições para ajudar a inclusão

O terceiro resumo examina as opções institucionais para garantir que o seguro contra inundações por satélite seja socialmente inclusivo. Ele examina um esquema pilotado

em Bihar, o estado mais propenso a inundações da Índia, onde várias agências desempenham papéis ativos na redução e gerenciamento de riscos de desastres. Os pesquisadores identificaram que um ponto fraco do plano piloto de seguro era que ele não era totalmente inclusivo, pois a equipe não conseguiu alcançar os agricultores em todos os segmentos da comunidade.

Duas grandes barreiras para os agricultores marginalizados que acessam o seguro são os baixos níveis de alfabetização e a falta de títulos de propriedade que possuem. O uso de uma combinação de comunicação escrita, visual e verbal pode ajudar a garantir que todos os agricultores estejam cientes dos produtos de seguros e entender como eles podem ajudar a sustentar seus meios de subsistência. E onde os pequenos proprietários não têm provas de posse ou posse da terra, os líderes locais ou oficiais de base podem intervir para garantir isso.

Os pesquisadores concluem que as agências estabelecidas podem desempenhar um papel importante na ampliação dos esquemas de seguro baseados em satélite. Eles observam, em particular, que podem ajudar a lidar com a desconfiança dos agricultores em relação ao seguro agrícola, aumentar a capacidade de seguro e transferência de riscos e fornecer apoio para ajudar a melhorar a inclusão. Os autores recomendam o uso das habilidades e instalações das instituições existentes para aumentar a alfabetização em torno do seguro, garantindo que os agricultores compreendam completamente os benefícios que ele pode oferecer.

“As mudanças climáticas estão aumentando a frequência e a intensidade dos desastres, que, por sua vez, deslocam as pessoas, exacerbam conflitos e afetam os esforços para reduzir a pobreza e a desigualdade”, diz Mohamed Aheeyar, pesquisador do IWMI / WLE e co-autor dos dois resumos de inclusão. .“Esquemas bem direcionados podem desempenhar um papel importante na minimização desses riscos.”

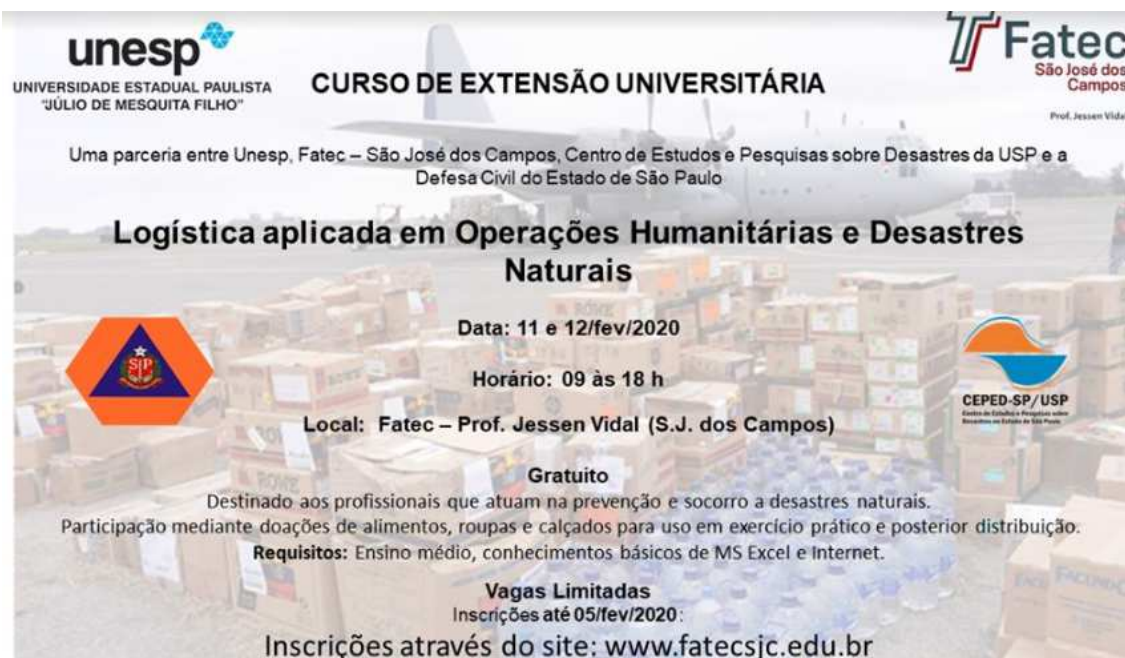
Maximizando os benefícios

Se implementados de acordo com as recomendações dos três resumos, os esquemas de seguro podem ajudar a melhorar a preparação e o alívio de desastres, fortalecer as instituições e melhorar a equidade de gênero e renda.

Nos próximos anos, os pesquisadores esperam fortes demandas dos pequenos agricultores e investimentos público-privados para expandir a tecnologia na região.

FONTE: <https://wle.cgiar.org/new-guidance-policymakers-supporting-farmers-through-satellite-based-crop-insurance>

EVENTOS



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Fatec
São José dos Campos
Prof. Jessen Vidal

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Uma parceria entre Unesp, Fatec – São José dos Campos, Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres da USP e a Defesa Civil do Estado de São Paulo

Logística aplicada em Operações Humanitárias e Desastres Naturais

Data: 11 e 12/fev/2020

Horário: 09 às 18 h

Local: Fatec – Prof. Jessen Vidal (S.J. dos Campos)


Gratuito

Destinado aos profissionais que atuam na prevenção e socorro a desastres naturais.
Participação mediante doações de alimentos, roupas e calçados para uso em exercício prático e posterior distribuição.

Requisitos: Ensino médio, conhecimentos básicos de MS Excel e Internet.

Vagas Limitadas
Inscrições até 05/fev/2020:

Inscrições através do site: www.fatecsjc.edu.br

 CEPED-SP/USP
Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres no Estado de São Paulo

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>